

Flávia Vieira*Blush***18.09.2020 - 14.11.2020****[PT]**

"If she be made of white and red, Her faults will ne'er be known, For blushing cheeks by faults are bred, And fears by pale white shown"

William Shakespeare, Love's Labour's Lost, Act I,
Scene 2, 1597.

Blush encontra no pigmento da maquilhagem um sentido político, na medida em que participa de uma operação simbólica e ritualística. Seja em contextos ocidentais (na esfera individual, no teatro...), bem como em contextos não-ocidentais (pintura corporal nas culturas indígenas), a maquilhagem é a expressão de uma fantasia, de um disfarce, de um artifício, de uma ação fake. É nesta "cosmética" conferida pelo pigmento que uma "máscara" identitária é construída.

Flávia Vieira (1983, Braga, Portugal)

Flávia Vieira trabalha com têxtil, cerâmica e fotografia. O seu trabalho combina a ideia de objeto final com os seus processos de criação, destacando as fronteiras entre o artístico e o artesanal, o erudito e o popular.

Estudou Artes Plásticas – Pintura na FBAUP, participou do Programa Independente de Estudos de Artes Visuais da MAUMAUS, desenvolveu o seu mestrado em Comunicação e Artes na NOVA - FCSH e, mais recentemente, concluiu o seu doutoramento em Poéticas Visuais e Processos de Criação na UNICAMP em São Paulo. Expõe regularmente desde 2010 em Portugal e no Brasil, destacando-se as exposições "FOCUS: Portugal" com curadoria de João Ribas na ArtToronto (2019), "Pandã" no Auroas, São Paulo (2019), "Hopes and Fears" com curadoria de Marta Mestre na KUBIKGallery, Porto (2018) e "Chama Plural" com curadoria de Isabella Lenzi no Consulado Português em São Paulo (2016). Participou nas residências artísticas FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado em São Paulo (2014) e na Cittadellarte - Fondazione Michelangelo Pistoletto, em Biella (2008).

[EN]

"If she be made of white and red, Her faults will ne'er be known, For blushing cheeks by faults are bred, And fears by pale white shown"

William Shakespeare, Love's Labour's Lost, Act I,
Scene 2, 1597.

Blush finds a political meaning in make-up pigment, in the sense that engages in a symbolic and ritualistic operation. Being in Western contexts (in the individual sphere, in theatre...) as well as in non-western contexts (body paintings in indigenous cultures), make-up is the expression of a fantasy, of a disguise, of an artifice, of a fake action. Is within this "cosmetic" given by the pigment that an identity "mask" is built.

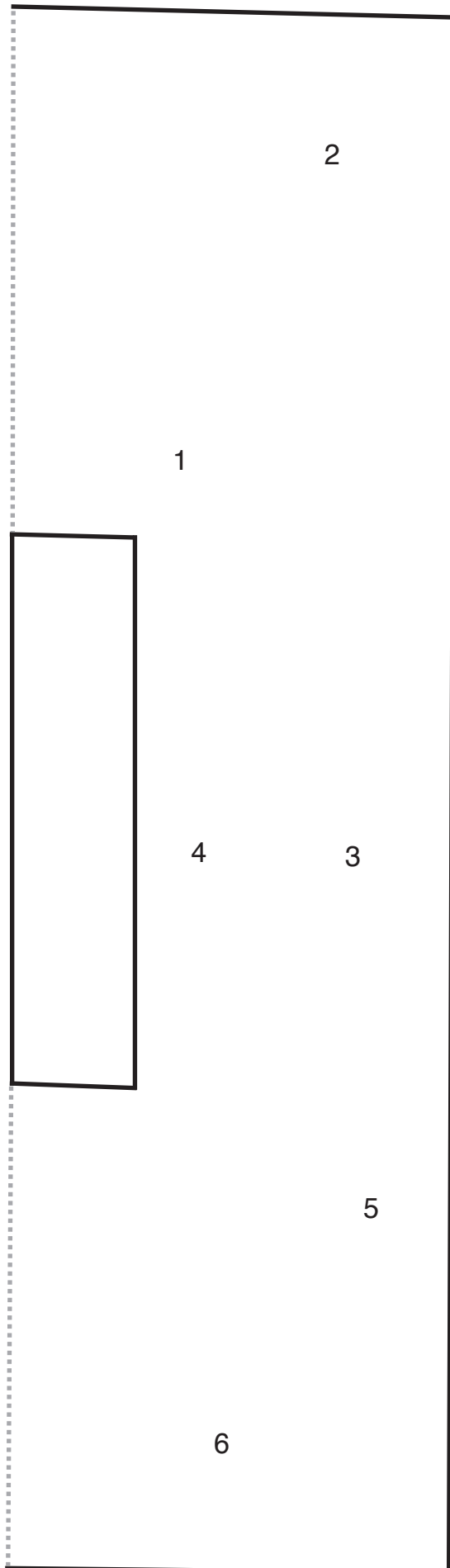
Flávia Vieira (1983, Braga, Portugal)

Lives and Works in São Paulo.

Flávia Vieira works with textile, ceramics and photography. Her work combines the idea of final object with its creation processes, detaching the barriers between the artistic and artisanal, the erudite and popular.

She studied Fine Arts at FBAUP and participated at the Independent Program of Visual Arts Studies of MAUMAUS, developed her master degree in Communication and Arts at NOVA - FCSH and most recently, she finished her PHD in Visual Poetics and Creation Processes at UNICAMP in São Paulo.

Flávia exhibits regularly since 2010 in Portugal and Brazil, highlighting the shows "FOCUS: Portugal" curated by João Ribas at ArtToronto (2019), "Pandã" at Auroas, São Paulo (2019), "Hopes and Fears" curated by Marta Mestre at KUBIKGallery, Porto (2018) and "Chama Plural" curated by Isabella Lenzi at the Portuguese Consulate in São Paulo (2016). She participated at the artistic residencies FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado in São Paulo (2014) and Cittadellarte - Fondazione Michelangelo Pistoletto, in Biella (2008).



KUBIKULO

Flávia Vieira

Blush, 2020

Tecelagem e cerâmicas

[Hand weaving and ceramics]

311 x 112 cm

1.

Cabelo ombré, 2020

Cerâmica, grês

[Ceramic, stoneware]

2.

Ponytail, 2020

Tecelagem, lã

[Hand weaving, wool]

3.

Blush, 2020

Parede - Tecelagem, lã

[Wall - Hand weaving, wool]

4.

Blush, 2020

Chão - Tecelagem, lã

[Floor - Hand weaving, wool]

5.

Leque, 2020

Cerâmica, grês

[Ceramic, stoneware]

6.

Degradê, 2020

Cerâmica, grês

[Ceramic, stoneware]